UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Pró-reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão

Boletim Econômico Propeg

Agosto/2018 - publicação 09

Depois de um período de pessimismo com relação à atividade econômica, por conta do impacto da greve dos caminhoneiros em maio, houve certa reversão nas projeções mais desfavoráveis, conforme foram sendo divulgados os indicadores referentes a junho e julho. Algo semelhante ocorreu com a inflação, em que, após o choque registrado nos indicadores de junho, a inflação cedeu, podendo haver até deflação em agosto. Não obstante as notícias mais favoráveis, estas não foram suficientes para se traçar um cenário menos nebuloso, pois as incertezas na economia internacional (crise financeira e monetária nos países emergentes: Turquia, Argentina e Venezuela) somado a indefinição no cenário eleitoral brasileiro, colocam os investimentos públicos e privados em situação de risco.

ARRECADAÇÃO DO ICMS NO PERÍODO JANEIRO A JULHO DE 2018

Em valores correntes, o arrecadado com o ICMS (base de incidência da cota-parte da Unesp) chegou aos R$56.919 milhões até julho, que somado ao repasse oriundo do PEP/2018 (R$441 milhões) totalizam R$57.360 milhões (Tabela 1). O resultado acumulado demonstra um crescimento nominal de 7,4% do ICMS, se comparado com o mesmo período do ano passado. No entanto, é importante destacar que a base para comparação (2017) é de recessão econômica. Os valores arrecadados no mês de julho (R$8.487 milhões) ficaram 0,97% acima da previsão da Secretaria da Fazenda (R$8.405 milhões) promovendo um repasse maior de R$1,9 milhões no mês de agosto.

Tabela 1- Arrecadação do ICMS e PEP (janeiro a julho/2018) - valores em R$1,00

MÊS	DEFINITIVO (*)	PEP (**)	TOTAL
JAN	8.603.892.723	97.591.574	8.701.484.297
FEV	7.713.147.478	76.226.982	7.789.374.460
MAR	7.725.359.930	60.465.675	7.785.825.605
ABR	8.397.911.878	58.103.234	8.456.015.112
MAI	8.118.763.390	52.251.889	8.171.015.279
JUN	7.920.640.824	48.826.890	7.969.467.714
JUL	8.439.490.485	47.840.915	8.487.331.400
TOTAL	**56.919.206.708**	**441.307.159**	**57.360.513.867**

* inclui arrecadação adicional do Programa de Parcelamento Incentivado-PPI.

** Programa Especial de Parcelamento-PEP.

Considerando o mesmo período (janeiro a julho) agora com valores deflacionados pelo IPCA/IBGE, o crescimento foi de 4,03% no ano. No acumulado dos últimos doze meses encerrados em julho, o crescimento real foi de 3,5%. O comportamento da curva (Gráfico 1) demonstra claramente uma recuperação até fevereiro, mas em decorrência do baixo desempenho da atividade econômica nos meses subsequentes, a taxa anualizada perdeu força e ficou estagnada na faixa dos 3,5 pontos percentuais. No Gráfico 2 é apresentado a média móvel de 12 meses, aonde no primeiro semestre é possível observar que a arrecadação não ultrapassa os R$8,39bilhões. No mês de julho o resultado chega aos R$8,42bilhões.

Gráfico 1 - Comportamento da arrecadação do ICMS/SP - posição até julho/18. Variação (%) real acumulada em 12 meses e variação (%) real acumulada no ano (valores deflacionados pelo IPCA-IBGE)

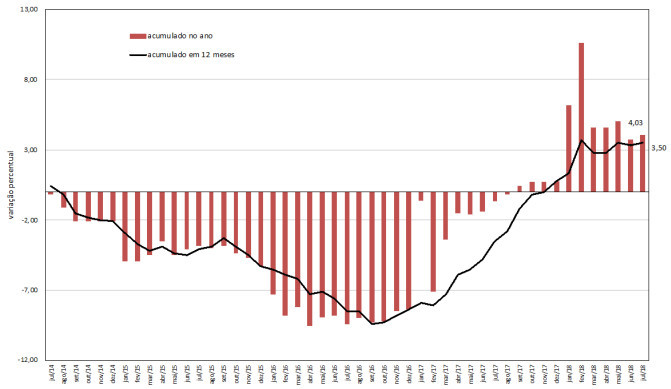
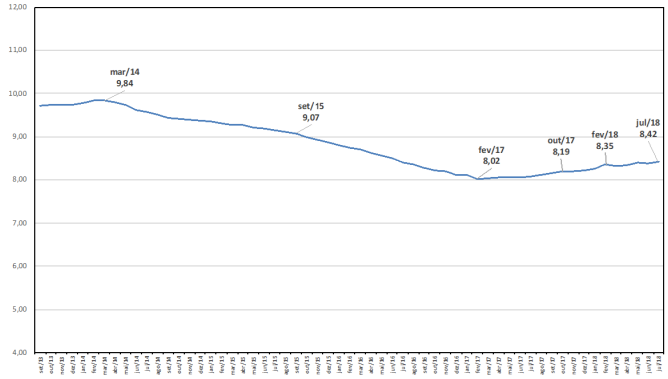


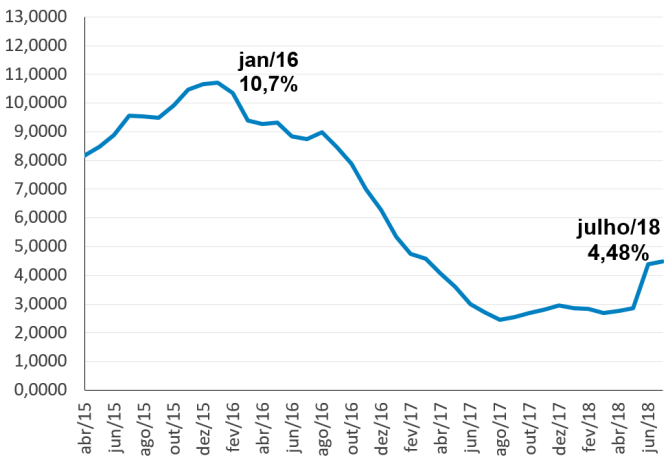
Gráfico 2 - Comportamento da arrecadação do ICMS/SP em R$bilhões - Média Móvel de 12 meses (valores deflacionados pelo IPCA-IBGE, ap. julho/18)



INFLAÇÃO NO MÊS DE JULHO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do País, ficou em 0,33% em julho, quase 1 ponto percentual abaixo do registrado no mês anterior, quando a taxa disparou 1,26% em meio à alta de preços provocada pela paralisação dos caminhoneiros em maio. No acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 4,48% (Gráfico 3), acima dos 4,39% dos 12 meses imediatamente anteriores, mas ainda dentro da meta de 4,5%. Em 2018, a inflação acumulada chegou a 2,94% enquanto que no mesmo período do ano anterior a inflação era de 1,43%. As expectativas de inflação para 2018 apuradas pelo relatório FOCUS encontram-se em torno de 4,15%. Para 2019 e 2020 situam-se em torno de 4,10% e de 3,98%, respectivamente. Os grupos alimentação (-0,12%), vestuário (-0,60%) e educação (-0,08%) tiveram deflação e foram os principais responsáveis pela desaceleração do índice de julho na comparação com junho. A queda foi puxada pela alimentação no domicílio (0,59%).

Gráfico 3: IPCA-IBGE: acumulado em 12 meses



Já a alimentação fora de casa acelerou para 0,72% em julho, mês de férias e Copa do Mundo, que provoca aumento nos preços de bares e restaurantes.

LIBERAÇÕES FINANCEIRAS E COMPROMETIMENTO COM A FOLHA DE PAGAMENTO

De acordo com a Tabela 2, as liberações financeiras à Unesp no acumulado até julho somaram R$1.347milhões para cobrir uma folha de pagamento bruta de R$1.247milhões. Ao final dos sete meses do ano, o valor da folha bruta correspondia a 92,53% do total liberado. No mesmo período do ano passado, o comprometimento acumulado era igual a 100,13%. Convém lembrar dois aspectos: a) a folha bruta é calculada com o provisionamento do décimo terceiro salário e o abono de férias, distribuídos igualmente ao longo do ano; b) em fevereiro na coluna folha bruta, passou a ser abatido da insuficiência financeira, os valores da cota parte da Unesp referente aos royalties do petróleo (nota da Tabela 2).

TABELA 2: Nível de comprometimento da Folha de Pagamento com as Liberações Financeiras Mensais (janeiro a julho/2018)

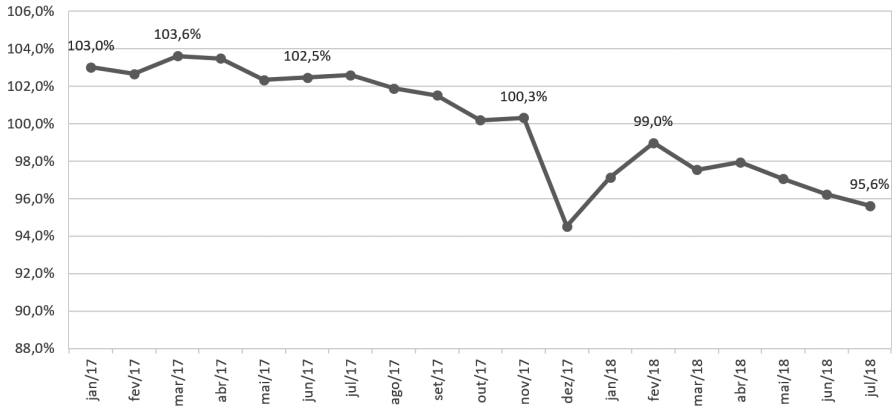
MÊS	ICMS LÍQUIDO PREVISTO EM R$1,00	LIBERAÇÃO FINANCEIRA EM R$1,00	FOLHA DE PAGAMENTO EM R$1,00	COMPROMETIMENTO	
				MENSAL	ACUMULADO
Janeiro	7.918.431.808	184.994.609	180.883.676	97,78%	97,78%
Fevereiro	7.763.479.802	201.262.198	180.805.273	89,84%	93,64%
Março	8.062.710.825	190.525.187	171.147.410	89,83%	92,38%
Abril	8.082.922.810	183.899.817	179.523.472	97,62%	93,65%
Maio	8.255.096.794	203.176.804	179.652.794	88,42%	92,55%
Junho	8.349.102.787	194.661.608	172.849.259	88,79%	91,92%
Julho	8.405.608.806	189.056.659	182.084.329	96,31%	92,53%
Acumulado	56.837.353.632	1.347.576.882	1.246.946.213	92,53%	

NOTA: Royalties do Petróleo - Conforme previsto na LDO (Lei nº 16.511, de 27 de julho de 2017) os recursos correspondentes à participação das Universidades na compensação financeira devida ao Estado em função da exploração de petróleo e gás natural (Lei nº 16.004, de 23 de novembro de 2015) são deduzidas da insuficiência financeira no mês subsequente (valores da Unesp: jan./fev. = R$302.628,00, fev./mar = R$9.801.459,00, mar/abr. = R$1.277.366,00, abr./mai. = R$1.095.029,00, mai./jun. = R$11.077.728,00 , jun/jul. = R$1.086.481,00)

Em valores anualizados (mês de referência, mais os onze meses que o antecedem), o percentual da relação da folha efetivamente paga dividida pelas liberações financeiras do tesouro apresenta, para o mês de julho, o índice de 95,6% (Gráfico 4). Comparado ao índice de maio de 2017, 102,6%, observa-se uma significativa queda, resultado do crescimento das liberações financeiras numa taxa maior (8,3%) do que aquela do crescimento das despesas com a folha de pagamento (0,8%). Em termos percentuais, o comportamento da curva é decrescente desde março/abril de 2017,

ainda que a taxa de decrescimento não seja alta, pois a folha de pagamento dos últimos 12 meses ainda representa 95,6% das liberações financeiras do tesouro de igual período (Gráfico 4).

Gráfico 4: Evolução, em termos percentuais, da razão dos valores anualizados das despesas pagas como pessoal e reflexos e as liberações financeiras referentes a cota-parte da Unesp



NOTA: A queda em dezembro/17 representa o atraso do pagamento e 13º salário dos servidores autárquicos, pagos em janeiro e fevereiro/18.

RESULTADO FINANCEIRO: POSIÇÃO FINAL EM JULHO DE 2018

O saldo inicial de caixa em janeiro/2018 (Tabela 3) era de R$293,9 milhões já aqui incluídos os recursos de convênios (R$59,8 milhões). Considerando os ingressos de recursos até julho e os respectivos pagamentos ocorridos no mesmo período, ao final de julho o saldo era igual a R$177,1 milhões. Os motivos que ocasionaram essa queda, de um mês para outro (junho a julho), foram fundamentalmente a diminuição em R$8,0 milhões no repasse financeiro, somado ao fato do pagamento de férias no mês passado. O saldo final está composto da seguinte forma: Tesouro estadual = R$36,15 milhões (20,4%); Receita própria = R$84,05 milhões (47,5%); Convênios = R$56,90 milhões (32,1%). No acumulado do ano foram reduzidos R$116,7 milhões da reserva financeira (fonte tesouro e receita própria) de acordo com o demonstrado na Tabela 3, devido ao pagamento do 13º em duas parcelas (janeiro e fevereiro).

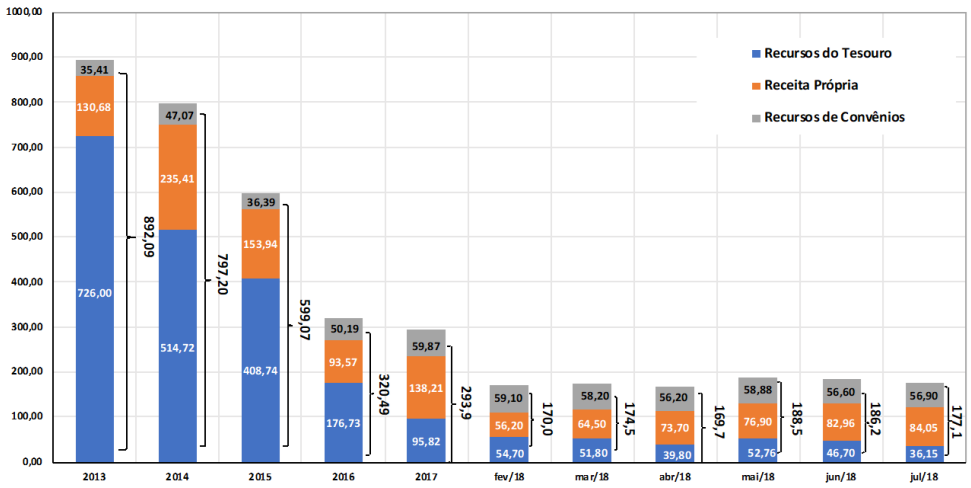
Tabela 3: Saldo Inicial e Final de Caixa (2018)

Descrição/ periodo	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
1. Saldo Inicial de Caixa (R$1,00)	293.900.776,57	214.906.840,66	170.035.713,56	174.563.677,52	169.675.069,81	188.545.188,47	186.265.261,68
2. Saldo Final de Caixa (R$1,00)	214.906.840,66	170.035.713,56	174.563.677,52	169.675.069,81	188.545.188,47	186.265.261,68	177.143.315,34
3. Diferença (5- 4) R$1,00	-78.993.935,91	-44.871.127,10	4.527.963,96	-4.888.607,71	18.870.118,66	-2.279.926,79	-9.121.946,34
4. Diferença Acumulada no Ano	-78.993.935,91	-123.865.063,01	-119.337.099,05	-124.225.706,76	-105.355.588,10	-107.635.514,89	-116.757.461,23

RETRAÇÃO DO SALDO FINANCEIRO: DE 2013 A JULHO DE 2018

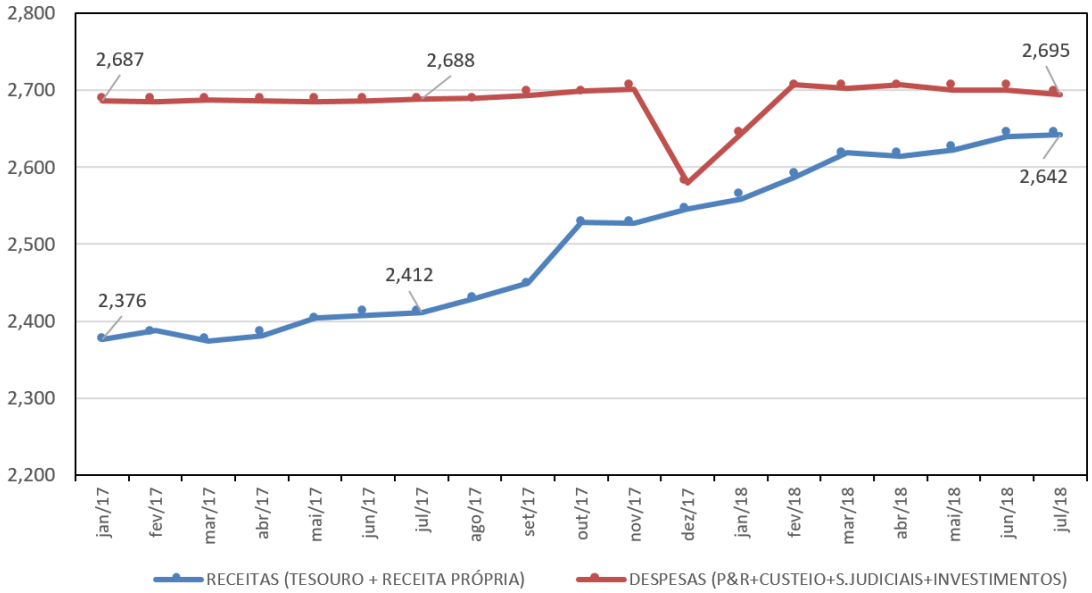
De acordo com Gráfico 5, entre 2013 e 2017 ocorreram perdas na reserva financeira da ordem de R$598,19 milhões. A universidade possuía R$892,09 milhões de reservas no final de 2013 (último ano de crescimento do ICMS, se comparado a 1995 – primeiro ano, dos 9,57% das universidades estaduais paulistas), sendo R$726,0 milhões em recursos do tesouro, R$130,68 milhões em receita própria e apenas R$35,1 milhões em recursos de convênios. No final do ano de 2017, a reserva financeira originária de convênios cresceu em R$24,46 milhões (comparado a 2013), no entanto, a soma das reservas em tesouro e receita própria caíram R$622,65 milhões. Apesar do esforço da atual administração em aumentar a receita própria em 47% no ano passado, o saldo final de julho chegou em apenas R$120,2 milhões disponíveis entre recursos do tesouro e receita própria, insuficientes para fazer frente ao pagamento do décimo terceiro salário dos servidores autárquicos (ativos e inativos). O novo secretariado do Governo do Estado tem se mostrado mais sensível ao déficit orçamentário e financeiro nas reuniões com a equipe da Unesp e pretende construir em conjunto com a universidade uma saída que viabilize o pagamento, em 2018, do décimo terceiro salário.

Gráfico 5: Saldo Financeiro Bruto (sem descontar restos a pagar). De 2013 a julho/18 (valores nominais em R$ milhões)



Por outro lado, quando se compara os valores das receitas nas fontes tesouro e receita própria com o valor acumulado das despesas (Pessoal e Reflexos, Custeio, Sentenças judiciais e Investimentos), efetivamente pagas com as mesmas fontes, obtêm-se as curvas do Gráfico 6. Delas se observa que o valor acumulado das despesas em 12 meses estão essencialmente congeladas desde janeiro de 2017, enquanto os valores anualizados das receitas cresceram de R$ 2,376 bilhões em janeiro de 2017 para R$ 2,642 bilhões em julho de 2018, ou seja, um crescimento nominal de 11,2% que, descontado o índice de inflação pelo IPCA/IBGE (5,58%), resulta num crescimento real de 5,32%. O aspecto negativo que as curvas revelam é que as despesas pagas com essas duas fontes ainda são maiores do que a receita obtida nas mesmas fontes. Por fim, é importante reenfatizar que o fluxo de despesas só pôde ser mantido devido ao uso da reserva financeira (ver gráfico 5).

Gráfico 6: Evolução dos valores anualizados de receitas e despesas (valores nominais em R$ bilhões)



NOTA: A queda em dezembro/17 representa o atraso do pagamento e 13º salário dos servidores autárquicos, pagos em janeiro e fevereiro/18.

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

REITOR:
Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

VICE-REITOR:
Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO:
Prof. Dr. Leonardo Theodoro Büll

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO:
Prof. Dr. João Lima Sant'Anna Neto

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:
Profª. Drª. Gladis Massini-Cagliari

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Profª Drª Cleopatra da Silva Planeta

PRÓ-REITOR DE PESQUISA:
Prof. Dr. Carlos Frederico de Oliveira Graeff

SECRETÁRIO-GERAL:
Prof. Dr. Arnaldo Cortina

CHEFE DE GABINETE:
Prof. Dr. Carlos Eduardo Vergani

BoletimEconômicoPropeg

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

ASSESSORES:
Prof. Dr. José Roberto Ruggiero
Rogério Luiz Buccelli

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO:
Maria Elisabete L. Rosani - Web Designer

Esta é uma publicação bimestral. A reprodução de artigos ou reportagens é permitida desde que cite a fonte.